

Fabio de Almeida

TÍTULO:
**CONHECIMENTO DO LUGAR TECIDO PELA CULTURA
DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao NUTE - Núcleo
Multiprojetos de Tecnologia
Educacional da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do
Grau de Especialista em Educação na
Cultura Digital.

Orientador: Prof. MSc. Bruno Andrade

Florianópolis/SC
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Almeida, Fabio de

Conhecimento do Lugar Tecido pela Cultura Digital no Ambiente Escolar / Fabio de Almeida ; orientador, Bruno Andrade Queiroz - Florianópolis, SC, 2016. 41 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Curso de Especialização Educação na Cultura Digital.

Inclui referências

1. Cultura Digital. 3. Escola Pública Estadual. 4. Santa Catarina. I. Queiroz, Bruno Andrade. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização Educação na Cultura Digital. III. Título.

Fabio de Almeida

**TÍTULO: CONHECIMENTO DO LUGAR TECIDO PELA
CULTURA DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Especialista” e aprovado em sua forma final pelo Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis/SC, 04 de agosto de 2016

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Bruno Andrade Queiroz, MSc. Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Kleicer Cardoso Rocha MSc.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Luiz Martins Júnior MSc.
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos estudantes e colegas da EEB Alexandre de Gusmão, especialmente do curso de Especialização Educação na Cultura Digital, Katia, Dulcemar, Márcia, Erivelton, Daiana que desenvolveram as pesquisas e trabalhos conjuntamente, ao Professor de sala de tecnologias Rafael Kuhl Schweitzer e aos meus queridos pais Olívia Schüller de Almeida e José Izac de Almeida e irmãs.

“As verdadeiras relações, portanto, não são criadas entre ‘a’ tecnologia (que seria da ordem da causa) e ‘a’ cultura(que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas”

(PIERRE LÉVY, 1999, p. 23).

RESUMO

A inovação nas práticas educacionais necessárias em função da imersão do jovem na cultura digital exige do professor a mediação e o aperfeiçoamento no processo de ensino aprendizagem. A inserção das tecnologias digitais de comunicação e informação no ambiente escolar permitiu a realização de projeto inovador, o presente trabalho visa relatar a experiência interdisciplinar das disciplinas de Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Geografia e os desafios dos profissionais com essa nova prática educativa de forma articulada com os saberes necessários para o exercício da docência com uma concepção moderna de ensino. Na disciplina de Geografia a produção de paródia musical para contribuir com o conhecer do lugar tendo como alicerce os conceitos geográficos de lugar, paisagem e território no intuito de oportunizar ao estudante o conhecer da sua realidade sócio-espacial com a produção de videoclipes. O enfoque é a forma como as tecnologias contribuíram nesse aperfeiçoamento das práticas pedagógicas apresentada no trabalho.

Palavras-chave: Cultura Digital, Lugar, Práticas pedagógicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão

Figura 2 – Sala informatizada da EEB Alexandre de Gusmão

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3 SUJEITOS DA PESQUISA	19
4 PROJETOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)	22
4.1 A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA	23
4.2 RELATOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NA ESCOLA DURANTE O CURSO.....	24
4.3 A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO MUSICAL - PARÓDIA	25
4.4 A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO	29
4.5 PERCALÇOS DURANTE A EXECUÇÃO DE PROJETOS IMERSOS NA CULTURA DIGITAL	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXO 1 – MÚSICA ORIGINAL E PARÓDIA DO 2 ANO 5	38
ANEXO 2 – MÚSICA ORIGINAL E PARÓDIA DO 2 ANO 3.	40

1 INTRODUÇÃO

A amplificação do acesso às tecnologias, a convergência de fatores como a informática e o acesso a rede mundial de computadores possibilitaram uma nova relação no ambiente escolar na prática pedagógica da disciplina de Geografia interligada as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa.

O acesso ao meio digital provoca mudanças nas relações e no modo de ensinar, aperfeiçoa-se o compartilhamento de ideias e de experiências culturais do lugar onde se vive.

Assim as tecnologias disponibilizadas pela Escola, através do laboratório de informática: projetores, câmeras fotográficas e acesso a rede mundial de computadores promovem o uso didático pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino aprendizagem, juntamente com as de propriedade dos estudantes que permitiram a articulação com os conteúdos interdisciplinares e com os conceitos geográficos.

Essa amplificação das ferramentas digitais criou redes de conhecimento entre a sala de aula e o universo digital o que permitiu o acesso e produção no mundo virtual.

Desta forma a cultura digital serviu como a propulsora de experiências a partir da realidade dos estudantes e da escola destacando os conceitos geográficos, o efeito imediato foi a inovação na forma de ensinar, tendo o professor o papel da mediação na construção do conhecimento.

A eficiência no desenvolvimento de projetos integrativos com as ferramentas tecnológicas, possibilitaram aos estudantes uma forma inovadora de pesquisar e realizar projetos, um processo reflexivo para atender ao saber que é indisciplinar.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os relatos de experiências realizados de forma interdisciplinar com as disciplinas de Geografia, Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e setor de Gestão Escolar da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão do município de Bom Retiro/SC junto aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio desenvolvido no segundo semestre do ano de 2015 com a produção de trabalhos digitais de paródia musical Bom Retiro é o nosso lugar e de resignificação de teatro Cachinhos Dourados.

A forma interdisciplinar fica fortalecida com a utilização das ferramentas disponibilizadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Essa relação com o saber é construída a partir da

realidade dos próprios estudantes a partir do conceito geográfico de lugar, amparado pelos conceitos de território e paisagem.

Assim, promover um relato de experiências a partir das práticas vivenciadas no cotidiano escolar permitem refletirmos sobre a função e a importância da escola na construção de projetos educacionais que oferecem aos estudantes formas inovadoras.

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A cultura digital trouxe a necessidade da reflexão do processo de ensino, com transformações instantâneas com destaque aquelas que oferecem aos estudantes o acesso à informação e permitem a produção e a divulgação de conhecimentos através de ferramentas tais como a rede mundial de computadores.

Neste cenário o professor torna-se o mediador do conhecimento e deixa de ser o único detentor da informação, conforme Freire o Professor estabelece relações dialógicas de ensino e aprendizagem, onde ambos aprendem juntos, em um ambiente democrático e afetivo(1996). Para lidar com esse novo processo de ensino, fruto da cultura digital é necessário promover um profundo aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem, incentivar os estudantes a utilizarem as ferramentas tecnológicas que estão em suas mãos para produção do saber na construção de paródia musical.

Por intermédio de formas diversas de aprendizagem construídas a partir de um conceito de educação não formal, de redes de sociabilidades virtuais é que se constrói a autonomia do pensar e do fazer (Gohn, 2010).

Contribuir na formação humana integral fica prejudicado com a proibição do uso do *smartphone* em sala de aula, pois permitiria partir dos valores e dos princípios e da realidade dos estudantes e ter uma evolução no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no aspecto da pesquisa.

Assim imersão na cultura digital com atividades desenvolvidas pelos estudantes reforça conforme Freire(1996) que é necessário despertar, desenvolver e estimular o gosto pela prática pedagógica inovadora, visualizadas na produção no universo digital foram utilizadas as tecnologias do estudantes fora de sala de aula.

É necessário destacar que nem todas as tecnologias podem ser utilizadas em sala, pois a lei estadual n. 14.362/2008 proíbe o uso de telefones celulares nas Escolas públicas de Santa Catarina.

Assim, de que forma e maneira as tecnologias auxiliam e contribuem para a produção escolar na disciplina de Geografia e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem em Geografia com trabalhos interdisciplinares.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar uma análise histórica sobre a cultura, realidade e cotidiano da EEB Alexandre de Gusmão, relativas à prática pedagógica de professores até o advento das tecnologias digitais permitidas e proibidas em sala de aula;
- Produzir conhecimento sobre as experiências pedagógicas realizadas a partir do uso das tecnologias digitais da Escola e dos Estudantes nas atividades propostas nas disciplinas: Núcleo Específico em Geografia e PLAC 3 (Plano de Ação Coletivo - Fazer e compreender no coletivo da escola do curso de Especialização Educação na Cultura Digital).
- Identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de construção do conhecimento a partir da mediação das tecnologias digitais

1.3 JUSTIFICATIVA

É essencial lançar conhecimento sobre a rápida transformação do acesso a informação, produção e divulgação dos trabalhos produzidos no ambiente digital. A quantidade de informações disponíveis na rede mundial de computadores e as ferramentas que estão nas mãos dos estudantes: Câmeras Digitais, Gravadores, Softwares, *smartphones*, computadores, *tablets*, contribuem significativamente para a formação humana integral, tendo o professor como mediador e incentivador da produção do conhecimento, embora o *smartphones* seja proibido em sala de aula.

Para Kenski(2003) as tecnologias fazem surgir novas maneiras de aprender em contextos variados, que viabilizam a ação do “ensinar”.

Com o objetivo de contribuir com a educação, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO opôs que a educação estivesse sobre quatro pilares a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.

A Geografia como estuda a terra e as relações humanas por intermédio das ferramentas tecnológicas tem uma forma fácil de apresentar as transformações culturais provocadas pela era digital, fica evidente a necessidade de modificar e aperfeiçoar os métodos de ensino. Como o processo é recente falta material que contenham experiências que auxiliem o ensino na produção das variadas formas de saber.

Essa mescla de saberes constitui possivelmente o que é necessário saber para ensinar. Considerando a construção desses saberes tendo as tecnologias digitais como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente pontuamos o conceito de cultura conforme Gertz apud Fanton(2009) é definida como um conjunto de controles, planos, receitas, regras, instruções (programas) para governar o comportamento humano, o que permite segundo Da Matta(1986) entendermos uma perspectiva mais consciente de nós mesmos, essencial no ambiente escolar para que o estudante compreende a importância da cultura nos trabalhos produzidos.

Ao aprofundarmos a cultura utilizamos Lévy(1999), para definir a cultura digital como o surgimento do novo, diferente das formas tradicionais. É neste ambiente que o próprio autor caracteriza o advento da informação disponível no mundo digital como o segundo dilúvio, que oportuniza novas e inovadoras formas de aprendizagem, como as práticas vivenciadas nas experiências relatadas.

É no ambiente da cultura digital que os professores devem primar por espaços que sejam “emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva”(LEVY, 1999, p.158), e a ponte para estes espaços são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que oportunizam o processo de aprendizagem e construção do conhecimento dos estudantes.

Após manifestarmos a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar como um todo, destacamos a sua importância para o universo geográfico, que conforme

destacado por Oliveira Jr.(2009) permite que se possa grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores de forma eficiente.

Assim a Geografia como fruto resultante do comportamento associado diretamente as necessidades de sobrevivência, se relaciona com o cotidiano e a vida das pessoas. É o conjunto de topônimos de uma comunidade e indica o sistema de referência geográfica (SANTOS, 2007), desta forma com a utilização das ferramentas digitais é possível aprimorar e aperfeiçoar o processo de aprendizado geográfico.

Os pilares da geografia são formados por conceitos. No presente trabalho vamos reportar para a compreensão do lugar amparado pelos conceitos de paisagem e território e da utilização das ferramentas digitais que permitem a construção do conhecimento geográfico.

Exploramos como categoria de análise o lugar que considera o espaço geográfico em outras dimensões, principalmente em razão do mundo globalizado em que vivemos, onde a lógica temporal e espacial local, regional e global assumem diferentes possibilidades, é o ponto de encontro de lógicas que trabalham em diferentes escalas, e revela um ambiente de contrastes (SANTOS, 1994).

Estudar o lugar pode levar à compreensão de como os processos de globalização interferem em nossas vidas e na organização do espaço e à capacidade de reconhecer a identidade e pertencimento dos sujeitos como autores de suas vidas e da produção do seu espaço (BRASIL, 2006, p. 58-59).

Com enfoque no conceito de Milton Santos e das Diretrizes o processo de globalização ganham ênfase a organização do espaço e a forma de reconhecimento do lugar.

Desta forma também utilizamos o conceito de que pensar o lugar é uma tarefa rica e complexa com a utilização de TDICs, para reconhecermos o lugar é necessário muita familiaridade e reconhecimento do ambiente e das formas de relação (SANTOS, D., 2007).

Ao utilizamos a âncora geográfica o Professor Milton Santos(1994), tratamos que o lugar abarca uma permanente mudança decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas, que estão sempre transformando o espaço geográfico. O que define o lugar é uma teia de objetos e ações com causa e efeito que forma um contexto e atinge todas as variáveis já existentes, chamadas internas, e as novas são as que vão se internalizar.

No viés da teia construída no lugar enfocamos o conceito de Tuan(1979), que destaca que o lugar é o produto da experiência humana, ele significa muito mais que o sentido geográfico de localização, refere-se a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, à necessidade de raízes de segurança.

E para engendrar a compreensão do lugar a partir dos conceitos básicos reportamos a autora Carlos(1996) que ajuda a compreender o lugar a partir de suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas de um conjunto de sentidos e usos. Assim, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer como situações vividas, revelando, no âmbito do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo.

Por fim utilizamos Hempe(2011) para focar que o lugar pode ser caracterizado como geral e particular das relações sociais de produção e expressa as diferenças sociais, é o local onde a vida é vivida e reconhecida em sua totalidade, e seu estudo permite explorar o espaço da vivência dos alunos no mundo real, para que o estudante perceba a complexidade de fatores que formam o lugar.

Para contribuir com a compreensão do lugar com a utilização de tecnologias como as fotografias e as filmagens, buscamos o conceito de paisagem, para Milton Santos é “[...] tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Está pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista alcança.” (1994, p.61), o que permite ao estudante avançar na compreensão da análise do lugar.

Esses conjuntos de formas que expressam a herança das sucessivas relações entre a humanidade e a natureza. Cada paisagem caracteriza-se por uma dada distribuição de formas e objetos que foram criados em diferentes momentos históricos o que oportuniza entender as alterações promovidas no lugar.

Buscamos também em Sauer(1998) o conceito de paisagem para enfocarmos a associação de distintas formas, ao mesmo tempo físicas e culturais, onde sua estrutura e função são determinadas por formas integrantes e dependentes, ou seja corresponde a um organismo complexo, feito pela associação específica de formas e aprendido pela análise morfológica, resultado que se trata de uma interdependência entre esses diversos constituintes, e não de uma simples adição, e que se torna conveniente considerar o papel do tempo.

Essa análise de tudo que enxergamos é aditivada no conceito de Bertrand,

A paisagem não é simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada

porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução(1971, p.2).

Assim a produção de vídeos permitem analisar todos os pormenores da formação da paisagem urbana e rural do nosso lugar e os elementos que a compõe.

Para que a compreensão do lugar complete-se trazemos o conceito de território, este associado as questões políticas e culturais. Ele identifica, nas grandes metrópoles, grupos sociais que estabelecem relações de poder formando territórios por meio de conflitos, causados pelas suas diferenças culturais(SOUZA, 2001), também vivenciados em municípios com baixa população.

Para aperfeiçoarmos o entendimento de território o Professor Milton Santos(2000) determina que é a expressão correlata ao espaço geográfico, podendo ser visto, distintamente com recurso e como abrigo, e Raffestin(1993) como um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, que revela relações marcadas pelo poder, sendo o espaço a prisão original, e o território é a prisão que os homens constroem para si.

Desta forma de controle de prisão, Andrade(1995) afirma que o território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, que se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas, essa distinção tão necessária para exemplificar as diferenças dos conceitos.

Por fim em Haesbaert(2001), o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, tem a ver com dominação jurídico-política da terra e com a inspiração do terror, do medo, especialmente para aqueles que com está dominação, ficam alijados da terra, são impedidos de entrar. Para aqueles que tem o privilégio de usufruí-los inspira positividade, e assim garantir ao estudante que compreenda as diferenças e as articulações entre os conceitos para focar no lugar.

Em suma o trabalho enfoca a necessidade de representar conforme Oliveira Jr. (2009) o sentido de “estar-no-lugar-de” de um sentido tornando-se o outro, o "não é" tornando-se "é".

Neste referencial temos os instrumentos para educar os olhos e construir uma experiência de percepção sobre o município onde vivemos, conhecer o lugar e os limites do território, registrar em fotografias as paisagens recortadas para expor o que cada um sente, analisar com um olhar crítico e socializar dando sentido a experiência do conhecer o lugar.

Para um entendimento dentro das expectativas com enfoque em unir as disciplinas, utilizamos Tardif(2002), para enumerar que os saberes e a subjetividade dos alunos devem ser os instrumentos de valorização dos professores para atingir no cerne a escolarização. Através da interdisciplinaridade já que a transdisciplinaridade é um caminho longo, atingir a compreensão das disciplinas e dos conteúdos ensinados nas disciplinas de Geografia, Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência no qual buscamos pontuar o caminho percorrido, os desafios, as dificuldades, os projetos executados durante o curso de especialização em educação na cultura digital.

A utilização da música e produção de videoclipes trazem um olhar diferenciado sobre a sala de aula, que enriquecem as práticas pedagógicas.

Com base em Gil “Consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer este dado.”(1989, p.33), de forma descritiva e expositiva, de acordo com as vivências e experiências desempenhadas nas turmas do segundo ano do ensino médio da EEB Alexandre de Gusmão.

Em sala de aula simplesmente o fato de conceitualizar o conceito de lugar não empolga os estudantes, porém com a utilização de TDICs, a perspectiva tende a mudar, com a utilização de músicas modificam as formas de apropriação do saber dos educandos.

De acordo com as orientações das disciplinas: **Núcleo específico em Geografia:** Aprendizagem de Geografia no Ensino Médio e Fundamental, **Plano de Ações Coletivo: 1-** O retrato da escola(Plac 1), **Plano de Ações Coletivo 2** - aprender em rede na cultura digital(Plac 2), **Plano de Ações Coletivo 3-** fazer e compreender no coletivo da escola e das disciplinas(Plac 3) do **núcleo de base: 1** - aprender na cultura digital e do **núcleo de base 2** - integração entre currículo e tecnologias, foi procedido a execução dos trabalhos.

A metodologia aplicada na execução das atividades e dos projetos realizados na escola ocorreu através de planejamento coletivo com os

professores cursistas, conforme focado no trabalho final do cachinhos dourados. A ênfase nas práticas e nas vivências para oportunizar aos educandos uma nova forma de ensinar no universo das tecnologias digitais com enfoque nos trabalhos interdisciplinares.

Dentro dessa perspectiva, e vislumbrando a construção de uma relação de co-responsabilização entre os professores e educandos, no replanejamento dos projetos a serem executados em comum acordo com a proposição das partes.

O aprimoramento das TDICs modifica o acesso a informação. O dinamismo da informação e do conhecimento gera inquietudes, e torna um desafio os conhecimentos geográficos nas diferentes escalas.

Para tanto, formamos grupos de estudantes responsáveis por elaborar os roteiros, as revisões, os cenários, as gravações, as edições e as publicações.

A realização dos trabalhos contemplou duas turmas do ensino médio, produziu a reflexão sobre a realidade de nosso município nos participantes.

3 SUJEITOS DA PESQUISA

O presente capítulo irá retratar o histórico escolar da instituição e dos avanços tecnológicos desde a fundação para oportunizar o conhecer o local onde forma desenvolvidas as ações integrativas que visam educar o estudante rumo à compreensão do conceito de lugar.

É necessário relatar a história do município para compreender a dificuldade na implantação de escola pública. Foi durante a abertura da estrada Estreito - Lajes, entre os anos de 1787 e 1790, que Antônio Marques de Arzão denominou a região de Bom Retiro.

Somente pela lei estadual nº 1408, de 04 de outubro de 1922 que Bom Retiro foi elevado à categoria de município, desmembrado de Lages e Palhoça, instalado em 14 de janeiro de 1923.

O território original do município contempla hoje os atuais municípios de Alfredo Wagner, Ituporanga, Petrolândia, Chapadão do Lageano parte de Urubici conforme IBGE(2016), e tinha a economia baseada na exploração das araucárias até a década de 70.

Até o ano de 1942 o município não possuía escola pública. Somente em 18 de abril, durante a gestão de Nereu Ramos a frente do governo do estado, que foi inaugurado o Grupo Escolar Alexandre de Gusmão com o intuito de alavancar o desenvolvimento da região.

Na oportunidade contava com uma estrutura física de quatro salas de aula, um gabinete para o diretor, um gabinete dentário e médico e dois sanitários, funcionando nos turnos matutino e vespertino com 166 estudantes.

Com o desenvolvimento econômico da exploração das araucárias, a unidade escolar foi sendo aperfeiçoada. Possuía o curso primário(1-4 ano) e o curso complementar que formava o professor primário, este modelo funcionou entre 1942 à 1947.

Em 1950, por autorização do Decreto n 167º 653 de 07 de março, inicia o curso Normal Regional destinado a formação do professor rural.

Através da Lei Estadual nº 3620 de 12 de abril de 1965 foi fundado o Colégio Normal de Bom Retiro(SANTA CATARINA, 1965) que passou a funcionar nas mesmas instalações físicas do Grupo Escolar Alexandre de Gusmão. Na oportunidade para entrar no ginásio normal era realizado exame de admissão.

No ano de 1976 foi criada a Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão por intermédio do decreto nº 1421 de 13 de setembro.

Com a profissionalização do ensino no ano de 1980 a Escola passou a chamar-se Colégio, na oportunidade foram implantados os cursos de técnico em contabilidade autorizado pela Portaria nº 187 e Parecer 89 de 1980, e o curso de magistério através da Portaria nº 188 e Parecer 91 de 1980.

Em 1996 de acordo com a Lei 9394, em seu artigo 21 que estabeleceu a composição dos níveis escolares, o Colégio Estadual Alexandre de Gusmão mudou sua nomenclatura para Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, oferecendo a formação educacional básica nos níveis: Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, permanecendo até os dias atuais.

Figura 1 - Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão



Fotógrafo Rafael Kuhl Schweitzer, 08/2015.

Ao realizar entrevista com a ex-Diretora da Escola Sônia Nívea Borges Silveira, que esteve na gestão da Escola entre os anos 1961 – 1985 foi detalhado o início da implantação das tecnologias na unidade escolar.

No primeiro ano de ensino em 1946 utilizava-se a lousa e somente a partir do segundo ano que o estudante tinha acesso ao livro e a escrita.

No ano de 1963 a unidade escolar realizou um baile para adquirir uma máquina de escrever, em 1973 foi adquirida uma vitrola para que os estudantes acompanhassem a execução dos hinos nacional, da bandeira, da independência e de Santa Catarina.

Relata que a maior aquisição da década de 70 foi um mimeógrafo, que no ano de aquisição abriu o desfile cívico de 7 de setembro demonstrando a grandeza.

Com o planejamento surge a necessidade de utilizar TDICs para promover o conhecimento da realidade vivenciada pelo educando, com base nos conceitos geográficos de lugar, paisagem e território.

Com a definição da escolha foram ouvidas músicas, assistidos vídeos, navegado na web, e entendido que a música pode ser utilizada em sua totalidade para estudar o lugar, a paisagem, o território. Ela possui características locais pertencentes a formação sócio-espacial do ambiente, fornecendo indicadores de estudos locais, regionais, nacionais e globais pertencentes a vários lugares e territórios.

Para a execução da proposta foi necessário conhecer a estrutura da unidade escolar, para alavancar propostas que contemplem todas as turmas e inserir a escola na cultura digital.

Do total de turmas e estudantes da unidade escolar (39 turmas, distribuídas nos Ensinos: fundamental I - anos iniciais - 8 turmas, fundamental II 21 turmas, e 11 turmas no Ensino Médio), somente duas turmas do ensino médio executaram o projeto.

Quanto aos profissionais participantes tivemos a participação de 5, sendo 1 assistente técnica pedagógica, 1 assistente de educação e 3 professores, no entanto a escola conta com 43 professores, 2 assistentes técnicas pedagógicas e 3 assistentes de educação.

Os espaços físicos utilizados foram a sala de aula, a sala informatizada, o salão de eventos e o pátio da escola e o município de Bom Retiro para registros fotográficos.

Figura 2 - sala informatizada



Fotógrafo: Fabio de Almeida.
11/2015.

A infraestrutura de equipamentos digitais contempla: computadores, TV, Copiadora, equipamentos de som, impressoras, equipamentos de multimídia, DVD, retroprojeto, projetor de multimídia, fax, câmera fotográfica e filmadoras gerenciados pelo professor da sala de tecnologias.

A Escola comunica-se com o mundo digital através do blog: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>, por intermédio do e-mail: alexandregusmao@sed.sc.gov.br e facebook: EEB Alexandre de Gusmão.

Em síntese a instituição possui uma infraestrutura física razoável, e uma infraestrutura de equipamentos precária, muitos se encontram desatualizados dificultando o acesso a informação e a produção de trabalhos agravadas pelo número insuficiente, considerando os 930 estudantes da escola.

A participação dos profissionais no projeto de práticas pedagógicas voltadas para a cultura digital é reduzida aos participantes do curso, o que demonstra a necessidade futura de contemplar um número maior de profissionais e estudantes e possibilitar uma forma inovadora de pensar e agir no ambiente escolar.

É necessário permitir que o aluno utilize as ferramentas da tecnologia digital em sala de aula, por exemplo o *smartphone*, pois a proibição em sala de aula dificulta o aprendizado e a produção do saber e o interesse do estudante. Em se tratando de lei estadual o uso é proibitivo, não podendo ser utilizado em sala de aula em projetos específicos, necessitando uma readequação na legislação vigente.

4 PROJETOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)

O presente capítulo irá retratar as práticas pedagógicas aplicadas no ambiente escolar a partir das atividades propostas nas disciplinas de Plano de Ações Coletivo e Núcleo específico de aprendizagem em Geografia, com o intuito de relatar os benefícios e dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos na execução de projetos de formação humana integral de estudantes do ensino médio.

Neste processo de inclusão e transformação do espaço escolar através da utilização de ferramentas digitais, a prática interdisciplinar foi determinante para garantir eficiência nos projetos musicais e audiovisuais.

4.1 A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA

As transformações ocorridas nos últimos anos na Escola ofereceram oportunidade de acesso e produção do conhecimento. Aparelhos como o computador, o *smartphone*, permitem uma nova relação com a construção do conhecimento.

Na Escola a sala informatizada com seus equipamentos: computadores, impressoras, câmeras digitais, filmadoras, projetores, tablets e acesso a rede mundial de computadores torna-se o centro da cultura digital no ambiente escolar.

Essa transformação oportunizou o acesso a informação retirando das enciclopédias e dos livros a exclusividade do conhecimento.

Neste momento a mudança cultural provoca grandes transformações no ambiente escolar onde as TDICs são imprescindíveis. Através delas é possível conectar-se no mundo das informações e compartilhar as produções escolares com o mundo.

A quantidade reduzida de TDICs provoca prejuízos para educação, em nossa unidade escolar que possui 930 estudantes é necessário compartilhar a agenda para utilização das ferramentas digitais. Desta forma os projetos que poderiam ser realizados em um curto espaço de tempo, necessitam ser alongados trazendo prejuízos aos estudantes.

Uma das formas comuns de utilização das TDICs é através de aulas expositivas com o uso considerável de slides, vídeos-aulas, filmes e para realização das pesquisas, atualmente as tecnologias são pouco utilizadas para produção de material digital pelos estudantes.

A utilização das TDICs como ferramentas da produção do saber requerem ainda um avanço significativo na quantidade dos mesmos ou na liberação das TDICs dos educandos.

Ao utilizarmos as TDICs fica evidente o interesse dos estudantes nas aulas, pois dispõe do que a população utiliza no dia a dia, torna a escola atrativa inserindo a mesma na vida cotidiana dos alunos.

Durante a realização do curso passamos a utilizar cotidianamente as TDICs para aplicação de questionários, das avaliações, das produções, para as comunicações, sempre com ênfase na realidade e evolução das práticas pedagógicas.

Em suma não é mais possível vivenciarmos o cotidiano escolar sem as TDICs, é necessário aperfeiçoar a forma de utilização em sala de aula com destaque ao aperfeiçoamento da legislação, pois a habilidade que os educandos tem na utilização é espetacular.

4.2 RELATOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NA ESCOLA DURANTE O CURSO

Neste item iremos expor a forma como foram realizados os planejamentos coletivos, o levantamento prévio de informações essenciais para organização e aplicação de práticas pedagógicas inovadoras.

Primeiramente a necessidade de conhecer a escola e as ferramentas tecnológicas disponíveis conjuntamente com os professores e assessores participantes do curso de especialização através da execução de tarefas para as disciplinas de Plano de Ações Coletivo 1 e Núcleo de Base 1.

A partir desse conhecer, foi definido a aplicação de práticas coletivas de ensino aprendizagem em estrita conformidade com as diretrizes curriculares nacionais, e com a proposta curricular de Santa Catarina, desta forma deu-se início no planejamento coletivo escolhendo a turma para a aplicação das atividades.

Dado a dificuldade de falta de tempo, o planejamento restringiu a turma do segundo ano cinco do ensino médio para o trabalho interdisciplinar para a realização do trabalho coletivo com a possibilidade de estender a outras turmas.

É necessário gradativamente aplicar as TDICs e os projetos interdisciplinares em toda a unidade escolar, uma prática de ensino inovadora voltada para a formação humana integral do sujeito do ensino médio.

Com as ferramentas digitais na mão dos estudantes, a prática pedagógica voltou-se para a realidade do estudante priorizando o conhecimento prévio vivenciado.

O relato das atividades desenvolvidas por nós cursistas estão disponíveis no blog da Escola.

Para realização das atividades foram promovidas reuniões extra-escolares para definição das ações desenvolvidas e aprimoramento das práticas existentes, em comum acordo com os Professora Daiana Probst do Amaral da disciplina de Arte, a Professora Márcia Velho Godinho de Língua Portuguesa, o Professor Erivelton Pereira de Língua Inglesa, a Professora Katia Chini como Secretária Escolar, a Professora Dulcemar Pereira como Assistente Técnico Pedagógica, optamos em resignificar a peça teatral Cachinhos Dourados com a produção de vídeos para serem apresentados aos estudantes do Ensino Fundamental anos Iniciais.

Na adoção de teatro coletivo competiu a disciplina de Geografia a produção musical que abordou a realidade social dos estudantes.

Foi necessário a análise do cronograma das aulas, e escolha somente da turma do segundo ano cinco para a produção integrativa, como projeto experimental que será utilizado todos os anos.

Para conhecer o lugar nada melhor do que uma música, assim o objetivo foi oportunizar aos estudantes a possibilidade de escolher a música com o ritmo musical que atende democraticamente a turma.

A partir da escolha deu-se início a inovação da prática de ensino aprendizagem, após a escolha da música foi escolhido o tema a ser inserido na paródia a ser produzida.

Os estudantes escolheram como enfoque principal conhecer o lugar com alicerce nos conceitos de território e paisagem com intuito de identificar alterações provocadas pelo ser humano.

Neste processo o professor tornou-se o mediador e responsável por trazer a curiosidade para a sala de aula a partir da vivência descrita nas letras das músicas descritas no presente relato.

Em suma, o manuseio das TDICS pelos estudantes em sala de aula para os planejamentos, registros e gravações dos projetos produziu pesquisadores e produtores de vídeos clipes.

4.3 A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO MUSICAL - PARÓDIA

Surge a ideia de oportunizar ações integradoras para valorização dos processos de ensino-aprendizagem, na compreensão da realidade escolar de acordo com a música e com o lugar onde vivem.

Assim buscamos em Duarte Júnior(2000), que é necessário compreender que a realidade não é algo dado, não oferece simplesmente pelos olhos, é necessário um espelho ou nova forma de vivenciar e visualizar a realidade, neste cenário que as TDICs transformam-se nesta lente de uma câmera fotográfica na Escola, desnudando o saber ao estudante.

O relato de experiência vivenciado na instituição de ensino permitiu um olhar diferenciado sobre as práticas pedagógicas a partir da utilização das TDICs na produção dos vídeos clipes.

É importante frisar que a proposta escolhida para a produção da paródia musical foi à proposição da atividade da disciplina de Núcleo Específico de Aprendizagem da Geografia e inserimos a produção audiovisual.

A escolha deste projeto baseia-se no princípio de que as músicas permitem uma nova forma de compreender o mundo, os conhecimentos produzidos a partir da realidade do próprio ser, “o homem é o construtor do mundo, o edificador da realidade” (DUARTE JUNIOR, 1994, p. 12), e a socialização enriquecem a compreensão da vida e contribuem para formação humana do sujeito do ensino.

A partir da proposição, os estudantes escolheram uma música a qual a melodia agradava a maioria e tinham a tarefa de elaborar uma nova letra que deveria abordar os conceitos de lugar, território e paisagem e expressar as múltiplas temporalidades dos fenômenos existentes em nosso município previamente apresentados em sala de aula. Na sequência deu-se início aos ensaios, as gravações e por fim ao compartilhamento dos vídeos clipes na rede mundial de computadores.

Os ajustes no planejamento da disciplina de Geografia foram promovidos com a inclusão da produção musical na turma do segundo ano cinco de 2015.

A partir da curiosidade e por solicitação dos estudantes, estendemos a presente proposta de compreensão da realidade social espacial do mundo capitalista para a turma do segundo ano três.

No início do projeto a integração dos estudantes das turmas foi imediata, a compreensão dos conteúdos e das proposições de cada uma das áreas envolvidas: Artes, Inglês, Português e Literatura e Gestão Escolar surtiu efeito positivo

Para a realização dos projetos as tecnologias digitais de informação e comunicação TDICs foram imprescindíveis como ferramentas para interligar os saberes, do cotidiano social e dos próprios educandos.

Assim o papel preponderando do planejamento coletivo foi indispensável para o êxito, com a participação efetiva em reuniões semanais com os colegas.

A participação massiva dos estudantes foi possível a partir da atuação de todos os estudantes da turma. Da escolha da música e da obra – Anexo 1 e Anexo 2, os ajustes necessários com a participação coletiva, das funções atribuídas a cada estudante.

Com a escolha da música já realizada deu-se início a adequação para a realidade vivida e vivenciada dos estudantes para atingir o objetivo do trabalho.

Ambos os projetos Cachinhos Dourados do segundo ano 5 e Bom Retiro é nosso lugar do segundo ano 3 atenderam ao mesmo cronograma de execução que passa a ser esclarecido.

De forma democrática os estudantes participaram, produziram e avaliaram as etapas e propuseram adequações quando necessárias para o melhor aproveitamento do trabalho de autoria dos mesmos.

Assim no período de 26 a 30 de outubro de 2015, deu-se início da adequação da letra musical em conformidade com a percepção do sentido do espaço-lugar de acordo com a realidade territorial, utilizando as ferramentas de comunicações de redes sociais e discussões dos temas sociais de nosso município de Bom Retiro.

Em seguida ocorreu a fragmentação da música original em frases e cada estudante ficou responsável por construir uma nova frase com a mesma quantidade de palavras enfatizando as qualidades do lugar onde vivem, também foram criados grupos responsáveis pela melodia, pelo cenário e escolha dos que seriam os principais cantores, já que todos cantaram em forma de coral.

Na semana de 03 até 13 de novembro 2015 ocorreu a união das frases de todos os estudantes e em seguida a nova letra musical foi distribuída para 4 grupos de 5 a 7 integrantes, que procederam a realização das adequações necessárias para o ritmo da música, o que produziu um aperfeiçoamento na composição inicial onde cada estudante colocou sua frase.

Na sequência cada um dos grupos apresentou a letra da música ajustada com os conteúdos ministrados pelas disciplinas com enfoque na compreensão do lugar.

Foi realizado a escolha da melhor música ajustada dos quatro grupos, desta forma inicia a fase final do ajuste da letra, onde todos a partir desta escolha contribuem para ajustes finais na letra, onde toda a

sala contribuiu nos ajustes da melodia, demonstrando união e comprometimento dos estudantes.

Com a letra da música pronta, iniciam-se os treinamentos para a gravação da música, neste ponto a participação de todos os estudantes em forma de coral foi importante, pois destaca as atividades pensadas coletivamente que comportam uma inovação nas práticas pedagógicas.

Após o treinamento realizado em 4 aulas de 40 minutos, a gravação foi realizada no local definido pelo grupo responsável pelo cenário, com os equipamentos organizados pela equipe de estudantes da gravação, e finalmente editados pela equipe de diagramação.

Um detalhe importante foi que em função dos feriados e das reuniões referentes à escolha do novo plano de gestão, se prolongou o período de gravação, que se estendeu até o dia 27/11/2015.

Na fase final após a edição das gravações e inserções das fotografias dos estudantes, os trabalhos foram apresentados em sala de aula para realização dos ajustes necessários quanto a edição.

Após ajuste final foi colocação em votação para aprovação do projeto, valorizando a participação efetiva e decisiva dos estudantes.

Assim foi procedido a divulgação no canal do youtube e no blog da unidade escolar ocorreu nos dias 03 e 04 de dezembro de 2015, e está disponível no link: <<http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>>, com a divulgação para as turmas do ensino médio da escola e do ensino fundamental anos iniciais em sessão cívica na Escola.

O projeto interdisciplinar cachinhos dourados está acessível no link < <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/2015/12/cachinhos-doura-dos-e-os-tres-ursos-2.html>>. Além de poder acompanhar na rede mundial de computadores é possível conforme Anexo 1 verificar a letra da música original e da paródia produzida com base nos conceitos da disciplina de Geografia para o trabalho desempenhado junto ao segundo ano cinco do ano de 2015.

Paralelo à experiência e por solicitação da turma do segundo ano três, foi estendido à experiência somente com a produção musical.

O trabalho do segundo ano três foi disponibilizado no blog da escola disponível no link <<http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/2015/12/bom-retiro-e-o-nosso-lugar.html>>, conforme é possível verificar no Anexo 2 a letra das músicas original e da paródia.

O que os estudantes destacaram foi o conhecer o lugar onde vivemos e despertar uma nova forma de aprender, e assim contribuir no processo de formação humana integral eixo estruturante do ensino médio.

Após a finalização desta etapa a produção do conhecimento, a partir da própria realidade e da percepção do estudante, destaca a importância de atividades interdisciplinares que caminhem para uma profunda análise necessária para a formação humana do ser humano.

Em síntese as experiências comprovam a necessidade de estender a utilização das TDICs para outras atividades e projetos, trazer para o cotidiano escolar a realidade vivenciada pelos estudantes, uma necessidade indispensável para o êxito da educação.

A compreensão do cotidiano e da realidade do estudante em sua morada reforça a necessidade da escola em conhecer os seus sujeitos e reforçar as práticas que venham a beneficiar os sujeitos e a sociedade.

A avaliação ocorreu durante todo o projeto, foi considerado a participação, o comprometimento e a produção.

4.4 A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO

A interdisciplinaridade aperfeiçoa o modo de ensino aprendizagem, unifica os conteúdos e oportuniza uma integração entre as áreas facilitando a aprendizagem, com intuito de preencher as áreas de interseção do saber.

A Cultura Digital integrou os professores cursistas e permitiu a realização de planejamentos coletivos semanais em horário extra escolares, ou seja fora do horário remunerado, normalmente nos contra turnos escolares e nos finais de semana, devido a dificuldade em ajustar os horários dos profissionais envolvidos. A realização de atividades romperam as fronteiras da disciplinarização, e refletiu imediatamente nos estudantes que valorizaram a construção coletiva dos trabalhos.

Quando se avança na fronteira interdisciplinar a busca do novo torna-se realidade, e assim possibilita um conhecer do complexo, do integrado, do múltiplo que se interpenetra conforme Milton Santos(1988) nos ensina, essa combinação de arranjos permite uma interpretação diferenciada e vivenciada do mundo contemporâneo, a observação toma espaço e assim garante uma formação básica que preenche as lacunas deixadas pela disciplinarização.

O projeto foi desenvolvido com base na busca da totalização do saber através de uma produção que utilizou ferramentas tecnológicas que viabilizaram este projeto.

Assim a adequação do planejamento foi essencial, o atendimento das diretrizes curriculares necessários para a execução do projeto exigiu

adequações e alterações de horários, para darmos continuidade nos mesmos dias atendendo a todas as disciplinas.

Desta forma

Entendemos que as TDICs na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens.(ALMEIDA e SILVA, 2011, p.4).

Em suma quando os estudantes perceberam a integração das disciplinas o reflexo é imediato, ficam motivados, reforçando o trabalho interdisciplinar que une as disciplinas e facilita o ensino.

4.5 PERCALÇOS DURANTE A EXECUÇÃO DE PROJETOS IMERSOS NA CULTURA DIGITAL

A primeira dificuldade relatada foi no levantamento das informações junto as instituições, a falta de registro dificultou em muito a realização de muitas ações de planejamento e organização.

Após a produção do diagnóstico da escola enfrentamos dúvidas quanto às proposições do curso e uso de tecnologias em sala de aula, principalmente pela lei proibitiva do uso de telefone celular.

Nos encontros de planejamento abordávamos o assunto e questionávamos qual orientação seguir, sabedores que devemos atender a legislação vigente, assim o fizemos, dificultando a aplicação de proposições.

A falta de equipamentos prejudicou o projeto, pois em muitos momentos existiu a necessidade de transferir as gravações por falta de equipamentos ou necessidade de ceder a colegas.

Os estudantes possuem TDICs avançadas, superiores as disponibilizadas pela unidade escolar, e a utilização em sala iria sanar muitos problemas enfrentados.

Como o projeto estava restrito as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Geografia e Arte, ficou evidente que a participação de todas as disciplinas que compõe a matriz curricular do ensino médio enriquecem a prática pedagógica.

O cronograma deve permitir ajustes, pois no caso da disciplina de Geografia a carga horária é de somente duas aulas por semana e como a ação foi proposta no final do ano letivo dificultou a implantação desta ação por um lado, no entanto por outro beneficiou, pois o conteúdo programático de acordo com as diretrizes já havia sido aplicado, permitindo assim aos estudantes serem os verdadeiros atores na construção de seus conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão das ferramentas digitais no cotidiano escolar visando inserir a escola no ambiente da cultura digital necessita de fatores internos e externos, portanto na experiência realizada ficou evidente que ações concretas permitem avançar no ambiente que já está disponível aos estudantes na vida diária, principalmente através dos *smartphones* restrito seu uso fora da sala de aula.

A escola contribui na formação humana de acordo com a realidade vivenciada, atua em conformidade com a sociedade e permite aos estudantes utilizarem tecnologias presentes praticamente em todos os momentos do dia.

Para o êxito do projeto foi necessário o planejamento, a aplicação e realização ao longo dos anos de 2014, 2015 em conformidade com as proposições das disciplinas, neste período ficou evidente que a execução de projetos a partir da realidade do estudante, com experiências inovadoras em grande parte sem referenciais teve como resultado a inovação no processo de ensino aprendizagem.

É importante destacar que as dificuldades enfrentadas quanto à falta de referências sobre o tema e de orientação nas disciplinas provocou inquietudes e dificuldades latentes.

Desta forma através da união interdisciplinar surgiram as soluções para situações enfrentadas como de que forma aplicar os projetos para não ferirem a legislação vigente e trazer prejuízos aos profissionais.

O presente curso permitiu uma reflexão profunda sobre a forma de ensinar retirando o medo dos profissionais em muitos aspectos tais como o modo como seríamos avaliados pelos pais e equipe gestora quando utilizamos ferramentas inovadoras e abandonamos o ensino de copiar e decorar.

As experiências partiram dos professores e dos estudantes de acordo com o interesse no tema a partir dos conceitos básicos de geografia: lugar, território, paisagem, abrindo horizontes na forma de refletir e ensinar.

Na mediação do processo de ensino aprendizagem o caminho para a formação humana integral do sujeito torna-se menos árdua com a utilização das TDICs, aos estudantes a função de pesquisadores e produtores dos seus saberes.

Em suma a utilização das ferramentas digitais contribuem para o aperfeiçoamento do ensino, o contato permanente dos estudantes com as

TDICs é uma realidade. Quando proibidos de utilizarem a escola deixa de ser atrativa.

|

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. de e SILVA, M. G. M. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011.

ALMEIDA, Fabio de. **Socialização de Experiências**. 2016. Disponível em: <<http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/2015/12/socializacao-de-experiencias.html>>. Acesso em: 30 maio 2016.

_____, _____. **Produção da Narrativa conclusiva da trajetória do cursista no curso**. 2016. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1313141-Producao-da-Narrativa-Conclusiva-da-Trajectoria/>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

ALMEIDA, Fabio de et al. **ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALEXANDRE DE GUSMÃO – BOM RETIRO**. 2015. Disponível em: <<https://prezi.com/rrrycr0udiq3/escola-de-educacao-basica-alexandre-de-gusmao-bom-retiro/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ALMEIDA, Fabio de et al. **EEB Alexandre de Gusmão e sua relação com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS)**. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1323749-Atividade-3-Plano-de-Acao-Coletivo-EEB-Alexandre-de-Gusmao/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESP, 1995.

BRASIL, **lindo de mais...**. Edição: Luís A P. Villela. 2008. 1 vídeo (3 min 45 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MqsPEpoFVn0>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC, SEB, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3). Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/vestibular/1VEST2010/GuiaDoVestibulando/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**. São Paulo:

USP/IGEOG, 1971. (Cadernos de Ciências da Terra, n.13).

CARLOS, A.F.A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

DA MATTA, R.. **Você tem cultura**. In: Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. (P. 121-128). Disponível em: http://nau1.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf . Acesso em 14 mar 2016.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FANTON, D. **Aproximações entre direito e antropologia: uma reflexão** a partir do projeto de lei n. 1057/2007, 2009. Disponível em <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduação/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf>. Acesso em 20 jan 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de pesquisas sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 206 p.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010. (P. 100).

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

HAESBAERT, R. Da Desterritorialização e Multiterritorialidade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ANPUR, 9., Rio de Janeiro, 2001. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUR, 2001. V. 9. Disponível em: <<http://unuhostagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/2314>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

HEMPE, C. lugar: diferentes significados. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL E ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16., Santa Cruz, out. 2011. **Anais...** Santa Cruz: Unicruz(Universidade do Desenvolvimento Regional), 2011. Disponível em:

<<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/humanas/LUGAR%20DIFERENTES%20SIGNIFICADOS.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

HENRIQUE, K. A. S.; et al. **Bom Retiro é o nosso Lugar!!!** 2015. Disponível em: <<http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/search?updated-max=2015-12-10T18:59:00-02:00&max-results=10&start=14&by-date=false>>. Acesso em: 01 mai 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bom Retiro Santa Catarina - SC.** 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=420260>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2003- (série prática pedagógica).

OLIVEIRA JÚNIOR, W. M. Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores. **Pró-Posições:** Revista Quadrimestral da faculdade de Educação, Campinas, v. 20, n. 3, p. 17-28, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072009000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 mai. 2015.

PAISAGENS em transformação. **Criação e produção:** Alter Mídia. 1998. 1 vídeo (3 min 42 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QrAi2-zKy3s>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993. Disponível em: <http://www.univale.br/cursos/tipos/pos-graduacao_strictu_sensu/mestrado_em_gestao_integrada_do_territorio/_downloads/por_uma_geografia_do_poder-claude_raffestin.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2015.

SANTA CATARINA. **Lei nº 3620, de 12 de abril de 1965.** Cria o Colégio Normal de Bom Retiro. DO. 7.797. ed. Disponível em: <<http://www.leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-3620-1965-santa-catarina-cria-o-colegio-normal-de-bom-retiro>>. Acesso em: 27 mai 2016.

SANTOS, D. **O que é Geografia**. 2007. Inédito. Apostilado. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAffIwAD/que-geografia-douglas-santos>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **O papel ativo da Geografia: um manifesto**. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, n. 9, p. 103-109, jul./dez. 2000. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09_7_santos.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2015.

SAUER, C.O. **A morfologia da Paisagem**. In: CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.12-74.

SOUZA, M. J. L. **O território: sobre espaço e poder**. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L.(Orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. P. 77-116.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

TUAN, Y. F. Sight and Pictures. **Geographical Review**, v. 69, p. 413-422, 1979.

ANEXO 1 – MÚSICA ORIGINAL E PARÓDIA DO 2 ANO 5

MÚSICA ORIGINAL BASE PARA A PARÓDIA DO 2 ANO 5 – CÉU AZUL - Charlie Brown Jr

Tão natural quanto a luz do dia
 Mas que preguiça boa
 Me deixa aqui a toa
 Hoje ninguém vai estragar meu dia
 Só vou gastar energia pra beijar sua boca

Fica comigo então
 Não me abandona não

Alguém te perguntou como é que foi seu dia
 Uma palavra amiga, uma notícia boa
 Isso faz falta no dia a dia
 A gente nunca sabe quem são essas pessoas

Eu só queria te lembrar / que aquele tempo eu não podia fazer mais por
 nós / eu estava errado e você não tem que me perdoar
 Mas também quero te mostrar / que existe um lado bom nessa historia /
 tudo que ainda temos a compartilhar

E viver e cantar, não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar, não importa qual seja o dia
 Vamos viver e cantar, não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar, e não importa, é nossa alegria

LETRA DA MÚSICA DA PARÓDIA 2 ANO 53 – VIDA BOA

Tão natural quanto o raiar do dia
 Mas que lavoura boa, vamos plantar cebola

Volto pra casa no final do dia
 Só vou gastar energia para lavar minha roupa
 Vou passar pano no chão
 Não me atrapalha não

Alguém te perguntou como que foi seu dia
 Uma vizinha amiga, uma fofoca boa

Isto faz parte do nosso dia

A gente nunca pode confiar nas pessoas

Eu só queria te explicar
Naquele tempo eu não pude colher pinhão prá nós,
eu cultivava errado e agora sei cultivar,
Mais da nossa roça vou cuidar

Porque vivemos num lugar onde plantar de muita história
Vamos fazer, saborear, não importa como está o dia
Vamos comer, engordar
O que importa é faturar meu dia

Vamos fazer saborear, não importa como está o dia
Vamos comer, engordar
O que importa é faturar meu dia

Tão natural como quanto raiar do dia
Mais que cidade boa
Não to aqui à toa
Hoje eu vou namorar na pracinha
Só vou gastar energia para beijar sua boca

E só sonhava em conquistar
Mas aquele tempo eu não podia fazer mais por nós
E você tem que me Perdoar
Mais em Bom Retiro eu vou ficar
Existe um lado bom nessa Cidade
Tudo o que ainda temos a observar

E plantar, cultivar araucárias para as nossas vidas
Vamos plantar, cultivar araucárias para as nossas vidas
O que importa é a nossa alegria
Vamos plantar, cultivar araucárias para as nossas vidas
O que importa é a nossa alegria
Vamos plantar, cultivar araucárias para as nossas vidas
O que importa é a nossa alegria

Tão natural quanto à geada fria

ANEXO 2 – MÚSICA ORIGINAL E PARÓDIA DO 2 ANO 3.

MÚSICA ORIGINAL BASE PARA A PARÓDIA DO 2 ANO 3

Ela Me Deixou – GRUPO SKANK

Olinda ergueu-se em ouro
Quando ela trouxe a esse lugar
Vida! E a paz reinou
Suave então

Aquilo que era pouco
Multiplicou até bastar
No rio pôs água doce
O sal no mar

Ela me deixou suave
Era linda a vida
Quando ela partiu
Deixou saudade

Ela me deixou saudade
Minha vida
Quando ela surgiu
Aqui ficou suave

Na linha do horizonte
Evaporou, nenhum sinal
Sumiu da tela
A cor da imagem

O dia fez-se em noite
Surgiu da sombra um temporal
Cobriu a terra toda
Em lágrimas

Ela me deixou suave
Era linda a vida
Quando ela partiu
Deixou saudade

Ela me deixou saudade
Minha vida
Quando ela surgiu
Aqui ficou suave

O farol do morro
Não acende mais
E no cais do porto
Não há conchas ou corais
E o mar que nenhuma onda tem

LETRA DA MÚSICA DA PARÓDIA 2 ANO 3 – BOM RETIRO É O
NOSSO LUGAR

Bom Retiro é rico em natureza
Quando se expandiu esse lugar
E a paz reinou
Suave então
Aquilo que era frio
Se tornou calor
No rio de águas calmas
O sol chegou

Com sua beleza e suavidade
É linda a vista por onde se passa
Felicidade
Com sua beleza e suavidade
É linda a vista por onde se passa
Felicidade

O sol do horizonte
Evaporou nenhum sinal
Subiu no céu a cor da beleza
Brilhou a serra toda
Onde nasce o sol
Em cima do morro tranquilidade

Com sua beleza e suavidade
É linda a vista por onde se passa

Felicidade

Com sua beleza e suavidade
É linda a vista por onde se passa
Felicidade

O morro da cruz não acende mais
E o fim do morro não a conchas ou corais
A PAZ.